


**GVAA**  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS

**EDITORA VERDE**


## DISCUSSÃO SOBRE A EFETIVIDADE DAS PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DO MEL DE ABELHAS NO TRATAMENTO DE FERIDAS

## DISCUSSION ON THE EFFECTIVENESS OF BEE HONEY THERAPEUTIC PROPERTIES ON WOUND TREATMENT

Francisca Simone Lopes da Silva Leite<sup>1</sup>; Maria Iasmin Lopes Ramalho<sup>2</sup>; Cynara Rodrigues Carneiro<sup>3</sup>; Anúbes Pereira de Castro<sup>4</sup>

E-mail: moninhajpbrihante@hotmail.com

Enfermeira Especialista em Obstetrícia - FSM, Cajazeiras – PB

### 1. INTRODUÇÃO

O mel é um dos produtos fornecidos pelas abelhas mais conhecidos e disseminados pelo mundo, foi um dos primeiros alimentos do homem, que os utilizavam também como recurso medicinal (ESCOBAR; XAVIER, 2013). É um produto único dotado de numerosas propriedades terapêuticas, sendo utilizado pela medicina popular sob diversas formas e associações como fitoterápicos (MELO *et al.*, 2016).

O uso do mel é relatado desde a antiguidade em diversas partes do mundo e ainda hoje tem grande prestígio devido ao seu alto valor calórico e terapêutico (VICTOR *et al.*, 2017). Existem vários fatores que podem contribuir para a propriedade antimicrobiana desta substância, dentre os quais: baixa atividade de água, alta pressão osmótica, baixo valor de pH, sistema glucose-oxidase, com a formação de peróxido de hidrogênio, alta taxa carbono/nitrogênio, baixo potencial redox, relacionado ao alto conteúdo de açúcares redutores, baixo conteúdo de proteínas, presença de agentes químicos e substâncias voláteis (BORSATO *et al.*, 2009).

<sup>1</sup>Enfermeira pela Faculdade São Vicente de Paula-FESVIP, Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria-FSM-Cajazeiras-PB;

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

<sup>3</sup>Enfermeira Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Pombal-PB.

<sup>4</sup>Enfermeira Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.



A utilização do mel na cicatrização de feridas é amplamente referida na literatura médica do Egito, Grécia e Índia. Deste modo o mel reduz rapidamente as infecções das feridas, edemas, dor e odor, ocorrendo o processo de cicatrização (ESCOBAR; XAVIER, 2013).

## **2. OBJETIVO**

Discutir a temática da efetividade das propriedades terapêuticas do mel de abelha no tratamento de feridas por diversos autores associando a importância do desenvolvimento de métodos inovadores para o tratamento de feridas.

## **3. METODOLOGIA**

Para esclarecer a indagação feita através do objetivo traçado em primeira ordem, utilizou-se de um caráter exploratório e descritivo na tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento (TRIVINOS, 2009).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O mel de abelhas tem demonstrado através de estudo que possui atividade antibacteriana e facilita a cicatrização de feridas, queimaduras, atuando como barreira viscosa, impedindo a entrada de substâncias e a perda de fluido para o meio externo (ALVES *et al.*, 2008).

A formação do tecido de granulação e epitelização, pela formação de peróxido de hidrogênio e pelo pH ácido que promove a acidificação do meio, promovendo por sua vez a cicatrização ao estimular a liberação de oxigênio na ferida (MOLAN, 2001; SANTOS *et al.*, 2012).

GVAAG  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS

EDITORA VERDE



Cada vez mais pesquisas têm comprovado cientificamente as diversas propriedades medicinais que são popularmente atribuídas ao mel, tais como, antibiótica, antifúngica, cicatrizante e antioxidante (CABRAL, 2014). Na mesma linha de pesquisa OLIVEIRA; MEDEIROS; MORAES (2017) relatam propriedades importantes atribuídas a alguns representantes da classe fitoquímica, por exemplo, são: anticarcinogênico, antiinflamatório, antialérgico, antiulcerogênico e antiviral.

Para ESCOBAR et al (2013) o mel possui atividade antimicrobiana, atua como antiinflamatório, pode ser utilizado topicamente em feridas e queimaduras, atuando na cicatrização das mesmas. Desta forma algumas formas farmacêuticas de mel já são utilizadas como produto médico para o tratamento de feridas na Europa e Austrália.

De modo a utilizar com segurança produtos com mel no tratamento de feridas é necessário cumprir alguns requisitos tais como, avaliação da quantidade de mel no produto e sua atividade antibacteriana, esterilização com radiação gama e seu registro com dispositivo médico. O desenvolvimento de diferentes compostos contendo mel constitui, assim, uma nova oportunidade no tratamento de diversos tipos de feridas, com especial ênfase nas feridas multitratadas, uma vez que o mel possui propriedades com ação osmótica, atividade antioxidante, ação desbridante, atividade anti-inflamatória, ação desodorizante e prevenção de cicatriz hipertrófica (DINIS., 2013).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um processo cicatricial mais rápido acarreta benefícios para o usuário devolvendo-lhe autonomia e qualidade de vida, bem como diminui os gastos em recursos materiais e humanos das instituições de saúde. Diante deste contexto é necessária a realização de



mais ensaios clínicos com o mel de abelhas para que se tenha a comprovação de suas propriedades terapêuticas, de modo a validar as vantagens e desvantagens no uso de mel nos diferentes tipos de feridas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. F. S. et al. Efeitos da aplicação tópica do mel de melípona subnitida em feridas infectadas de ratos. **Revista do Colégio de Cirurgiões** [online]. vol. 35. mai/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v35n3/a10v35n3.pdf>. Acesso em Agosto de 2018.

BORSATO, D. M. et al. Atividade Antimicrobiana de Méis Comercializados na Região dos Campos Gerais - Paraná. **Visão Acadêmica**, Curitiba [online]. vol. 10, n.1. jan-jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/21319/14049>. Acesso em Setembro 2018.

CABRAL, V. A. Atividade antimicrobiana do mel e geoprópolis de abelha urucu (*Melipona scutellaris* Latreille, 1811). 2014.

DINIS, A. R. O mel no tratamento de feridas-Estudo de caso. **Jornal of aging and innovatuem** [online]. Vol. 2, 2ª edição. 2013. Disponível em: <http://journalofagingandinnovation.org/pt/volume2-edicao3-julho2013/mel-tratamento-feridas/>. Acesso em: setembro 2018.

ESCOBAR, A.L.S; XAVIER, F. B. Propriedades fitoterápicas do mel de abelhas. **Revista Uningá** [online] Maringá - PR, n 37, p.159 - 172, jul/set. 2013. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20131122\\_175144.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20131122_175144.pdf). Acesso em: setembro de 2018.

MELO, C. M. T. et al. Características físico-químicas do mel comercializado na região de Uberlândia. **Ambiência Guanabara-PR** [online] vol.12, n. 2, pp.739-763. Maio/Ago.2016. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php//ambiência/article/view/3021>. Acesso em: Setembro 2018.

OLIVEIRA, F.C. et al. Análise de mel de abelha coletado em comércio informal na cidade de Teresina-PI. **Higiene Alimentar** [online]. vol. 31, n. 268/269. mai/jun. 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/837459/268-269-site-36-40.pdf>. Acesso em: agosto de 2018.

GVAAG  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS

EDITORA VERDE



SANTOS, I. F. C. et al. Mel e açúcar mascavo na cicatrização de feridas. **Ciência Rural** [online]. vol. 42, n.12. p. 2219 - 2224. dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782012001200018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782012001200018&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: agosto 2018.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1ª Ed. 18ª Reimpressão-São Paulo: Atlas,2009.

VICTOR, V.G. et al. Avaliação da Qualidade do Mel Comercializado no Oeste do Pará, Brasil. **Rev. Virtual Química**. [online] vol.9, n.2. mar/abr.2017. Disponível em: <http://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/2005>. Acesso em: Outubro 2018.